



PESQUISA-FORMAÇÃO: O QUE AS TESES E DISSERTAÇÕES REVELAM SOBRE AS CARACTERÍSTICAS DESSA METODOLOGIA COM FOCO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Neila Andrade Tostes López dos Santos ¹

RESUMO

O movimento da pesquisa-formação é recente, ganha espaço em trabalhos voltados a formação continuada, apesar de sofrer críticas em relação à fragilidade metodológica, diante do exposto, é importante ressaltar que a utilização das histórias de vida e narrativas tem ganhado espaço nas práticas e reflexões sobre a formação continuada de professores. Nesse sentido, o trabalho aqui apresentado tem o objetivo de analisar as características como a abordagem e dispositivos da pesquisa-formação. O estudo realizado consiste em uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa. Apontamos como resultados: a dimensão coletiva do grupo de participantes da pesquisa-formação, os relatos de vida dos professores como forma de trazer experiências da formação profissional. Concluimos que, as narrativas, memoriais e biografias são dispositivos que entrelaçam a história de vida com objetivo do professor se conhecer e ter em suas experiências vivenciais o fortalecimento da profissão.

Palavras-chave: Pesquisa-formação, Formação de professores, Metodologia.

1. INTRODUÇÃO

No início dos anos 1990, surgem pesquisas sobre formação de professores embasadas no movimento internacional de formação ao longo da vida, o qual toma a experiência profissional do sujeito como fonte de conhecimento e de formação.

As pesquisas brasileiras abordam temas, como as histórias de vida, memoriais, autobiografias, narrativas escritas e digitais no processo de formação de professores, levando em consideração a participação do grupo e, inclusive, do pesquisador.

Assim, há pouco mais de 30 anos, o movimento de pesquisa-formação, com foco nas narrativas tem sido disseminado, ganhando espaço em eventos científicos, em projetos e pesquisa voltados a formação de professores.

Ao longo desse período, esse movimento sofreu críticas no que diz respeito à fragilidade metodológica, à validade científica, à excessiva referência aos aspectos individuais e à incapacidade de apreender as dinâmicas sociais.

Mesmo com críticas, a utilização das histórias de vida e narrativas de formação tem sido empregada nas práticas e reflexões sobre a formação, uma vez que esta perspectiva despontou com sucesso na Pesquisa-formação. No entanto, se faz oportuno conhecer com mais afinco essa metodologia no âmbito da formação, assim buscamos responder a seguinte questão: Quais as

¹ Doutoranda no Ensino de Ciências da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul- UFMS, neilandradetostes@gmail.com;



características da metodologia em relação a abordagem e dispositivos da pesquisa-formação apresentadas nas Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)?

Sendo assim, o trabalho aqui apresentado tem por objetivo analisar as características como a abordagem e dispositivos da pesquisa-formação apontadas nas Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com a perspectiva de conhecer tal metodologia de pesquisa voltada à formação de professores.

2. METODOLOGIA

O estudo realizado consiste em uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa. Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Nessa investigação, fizemos uma análise bibliográfica das teses e dissertações retiradas da CAPES. Segundo Minayo (2000, p. 97-98), “as pesquisas bibliográficas caracterizam-se como uma ordenação da realidade empírica [...]; um exercício de crítica teórica e prática [...]; um caráter disciplinar e operacional”.

Por esse prisma, “A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas”. (FONSECA, 2002, p. 32). Já Cervo e Bervian (1983, p. 55) argumentam que a pesquisa bibliográfica “[...] explica um problema a partir de referenciais teóricos publicados em documentos”. Diante da afirmação, é possível orientar a pesquisa bibliográfica, no sentido de explicar ou demonstrar um resultado de certa situação que pode contribuir para a ciência.

Nesse sentido, Cervo e Bervian apresentam as fontes dos dados da pesquisa bibliográfica que são os livros, as publicações periódicas e a rede mundial de internet, mas não podemos esquecer da necessidade de apresentar, ao final, uma contribuição de concordância ou discordância, referente ao que está posto pelos autores pesquisados.

Sendo assim, o material coletado é organizado por fontes científicas (teses e dissertações), no caso, foram identificados 11 trabalhos voltados à formação de professores, na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), sendo nove teses e duas dissertações que utilizaram a metodologia de pesquisa-formação,



A partir das análises, foram produzidos ensaios para contextualizar o tema, identificar a problematização e iniciar a primeira validação da fundamentação teórica a ser utilizada na investigação. Neste trabalho, realizamos análise de conteúdo de Bardin, (1997) dos 11 trabalhos encontrados na CAPES, utilizando para a busca a palavra-chave: pesquisa-formação.

3. ANÁLISE E DESCRIÇÃO DAS TESES E DISSERTAÇÕES

Para realizar a análise, usamos a teoria de Bardin. Podemos definir análise de conteúdo, como um conjunto de instrumentos metodológicos, que se aperfeiçoa constantemente e que se aplica a uma diversidade de discursos, com objetivo de analisar diferentes documentos podendo ser verbais ou não-verbais. Essas etapas são organizadas em três fases: 1) pré- análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. (BARDIN, 1977).

Na pré-análise, ocorreu a leitura do material escolhido pelo pesquisador, no caso foram analisadas as teses e dissertações da CAPES, conforme a questão de pesquisa aqui citada, entre os anos de 2005 a 2016 e utilizada a palavra-chave pesquisa-formação. Nesta prévia, foram escolhidos 11 trabalhos, entre teses e dissertações, os quais constituíram o *corpus* da pesquisa. “O corpus é o conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos” (BARDIN, 1977, p. 96).

Realizamos a *leitura flutuante*, ou seja, buscamos, nos textos, a relação do tema pesquisa-formação com a formação de professores, tivemos as primeiras impressões a esse respeito e, posteriormente, nos aprofundamos nesta pesquisa.

As primeiras impressões nos fazem formular algumas hipóteses: porque os referenciais utilizados para discutir a pesquisa-formação apontavam para contextos diferentes de formação de professores? Esses referenciais usados para a formação de professores são uma escolha coerente? Porque utilizar a metodologia pesquisa-formação na formação de professores?

Concluída a primeira fase, acima descrita, partindo-se para a exploração do material que constitui a segunda fase. A exploração do material consiste na construção das operações de codificação, considerando-se os recortes dos textos em unidades de registros, a definição de regras de contagem e a classificação e agregação das informações em categorias simbólicas ou temáticas. Bardin (1977) define codificação como a transformação, por meio de recorte, agregação e enumeração, com base em regras precisas sobre as informações textuais, representativas das características do conteúdo.



Na tabela abaixo, foram elencadas as teses e dissertações, levantadas no Catálogo da CAPES que exploramos neste trabalho.

Quadro 1 - Teses e dissertações analisadas

Abreviação	Ano	Nome da autora	Título da Tese/Dissertação
T1	2015	Rosemary dos Santos	Formação de formadores e educação superior na cibercultura: itinerâncias de grupos de pesquisa no Facebook.
T 2	2009	Cristhianny Bento Barreiro	Pesquisa-Formação: A Construção de si na Escuta do outro
T 3	2012	Rebeca de Alcântara e Silva Meijer	Valorização da Cosmovisão Africana na Escola: Narrativa de uma Pesquisa-Formação com Professoras Piauienses
T 4	2015	Joelma Adriana Abrão Remião	Pesquisa-Formação em Narrativas: Modos de (Est)Etizar as Relações na Docência
T 5	2005	Edméa Oliveira Dos Santos	Educação Online: Cibercultura e Pesquisa-Formação na Prática Docente
T 6	2005	Tatyana Mabel Nobre Barbosa	Im.Per.Feições de um Auto Retrato Pesquisa-Formação e Representações de Gênero nas Autobiografias de Mulheres-Professoras.
T 7	2012	Bernardete Maria Andreazza Gregio	Formação Continuada de Professores e Pesquisa-Formação: Possibilidades e Dificuldades na Formação de Professores para uso de Tecnologias no Ensino da Matemática
T 8	2014	Arlete Vieira Da Silva	Memorial de Formação: Dispositivo de Pesquisa-Formação no/do Estágio Supervisionado
T 9	2015	Mayra Rodrigues Fernandes Ribeiro	A Sala de Aula no Contexto da Cibercultura: Formação Docente e Discente em Atos de Currículo.
D 1	2009	Maria Da Graça Leão	Nas Tramas da Pesquisa-Formação: uma abordagem experiencial de Autoria Feminina no processo de Formação Docente
D 2	2010	Karen Gregory Mascarello	Entre o Ontem e o Amanhã: a escolha de Profissionais pelo Trabalho Docente na Educação Profissional

Fonte: Elaborado pelo autor

“Os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos (falantes) e válidos”. (BARDIN, 1977, p. 101), por isso, após a leitura dos trabalhos, estabelecemos as unidades de registro com base nos recortes dos textos com objetivo de elencá-las. Assim, partimos para a determinação das unidades de registro que são “[...] a menor parte do conteúdo, cuja ocorrência é registrada de acordo com as categorias levantadas” (FRANCO, 2008, p. 41).

Analizamos nas teses e dissertações quais as características da pesquisa-formação e seu potencial na formação de professores. Dessa forma, escolhemos o tema como nossa “unidade de registro” por ser uma afirmação sobre determinado assunto que envolve “não apenas



componentes racionais, mas também ideológicos, afetivos e emocionais” (FRANCO, 2008, p. 43). Portanto, na tabela a seguir, realizamos a seleção de eixos e temas iniciais para, posteriormente, fazer a categorização.

Quadro 2 - Unidades de registro e agregação das informações

Eixos temáticos	Temas Iniciais
Narrativas de Professores como parte da Formação Cotidiana	A utilização das narrativas (orais e escritas) na formação de professores e seus contextos
A produção dos dados da pesquisa em narrativas e imagens	As histórias de vida e de formação, representações de gênero nas narrativas autobiográficas
A escrita de memoriais, como dispositivo de pesquisa-formação.	Reflexões sobre a escrita dos memoriais no processo de formação de professores
As biografias permitem o acesso à história de diversos sujeitos	Avaliação das autobiografias na formação estratégias de comunicação e de formação
As histórias de vida dos sujeitos envolvidos	As narrativas e histórias de vida como forma de expressão do conhecimento.
Formação continuada de professores	Os dispositivos de pesquisa e da formação se centram nas narrativas dos professores
Reflexões apontadas nos memoriais	Nos Memoriais ocorre a ressignificação sobre a prática docente.
A metodologia na formação de professores	Relação entre os participantes e o espaço de formação
A pesquisa-formação e suas abordagens	Metodologia baseada na abordagem da pesquisa-ação
O envolvimento do pesquisador na pesquisa	O Pesquisador implicado na formação de professores
O grupo de pesquisa com foco no coletivo	O papel do pesquisador coletivo e suas implicações
O papel do pesquisador de ocorrências	O pesquisador de ocorrências na pesquisa-formação como processo de produção de conhecimento
A pesquisa coletiva na pesquisa-formação	A base da pesquisa-formação é o coletivo escolar
A participação dos professores na pesquisa-formação	A busca pela construção coletiva do conhecimento
Autoria do pesquisador coletivo	O pesquisador autor e sua atuação no grupo da pesquisa

Fonte: Elaborado pelo autor

A partir dos registros, elaboramos um resumo para realizar uma primeira categorização. As primeiras categorias são agrupadas de acordo com temas correlatos e dão origem às categorias iniciais.

4. CATEGORIAS:

4.1 INFERÊNCIA E INTERPRETAÇÃO DAS TESES E DISSERTAÇÕES



As categorias iniciais são agrupadas tematicamente, originando as categorias intermediárias e estas últimas também aglutinadas em função da ocorrência dos temas resultam nas categorias finais. (BARDIN, 1977).

Apresentamos a formação das categorias de análise, que tem por finalidade auxiliar na compreensão do que está por trás dos discursos.

De acordo com a aglutinação dos dados deste trabalho, apresentamos as seguintes categorias.

Quadro 3 - Categorias Finais e seus eixos temáticos

Categorias Finais de Análise	Eixos Temáticos
Reflexões sobre as abordagens que embasam a metodologia pesquisa-formação	Inspirado nas abordagens de pesquisa-ação
	O Pesquisador implicado na formação de professores
	O papel do pesquisador coletivo e suas implicações
	O pesquisador de ocorrências na pesquisa-formação como processo de produção de conhecimento
	A base da pesquisa-formação é o coletivo escolar
	Autoria do pesquisador coletivo
Os dispositivos utilizados na pesquisa-formação	A utilização das narrativas (orais e escritas) na formação de professores e seus contextos
	As histórias de vida e de formação, representações de gênero nas narrativas autobiográficas
	Reflexões sobre a escrita dos memoriais no processo de formação de professores
	Avaliação das autobiografias na formação estratégias de comunicação e de formação
	As narrativas e histórias de vida como forma de expressão do conhecimento.

Fonte: Elaborada pela autora.

Nesta fase da pesquisa, foram retirados excertos das teses e dissertações, os quais faziam referência a pesquisa-formação e em quais perspectivas a metodologia foi utilizada.

4.2 REFLEXÕES SOBRE AS ABORDAGENS QUE EMBASAM A METODOLOGIA PESQUISA-FORMAÇÃO

Ao final das leituras das teses e dissertações foi possível tecer características sobre a pesquisa-formação. Acredito que tais dados podem contribuir para nosso melhor entendimento dessa metodologia ainda pouco explorada.

Dentre os autores que tratam da pesquisa-formação, elencamos Berbier (1986), Josso



(2010), Alvarado Prado (2010) e Nóvoa (2010), assim foi possível esclarecer muitos pontos como ocorrem como a abordagem e características da pesquisa-formação, que se entrelaçam na pesquisa-ação nas formações de professores.

De acordo com René Barbier, a pesquisa-ação foi difundida em 1986 em um colóquio nos Estados Unidos, os pesquisadores que ali se encontravam deram-lhe a definição seguinte: “trata-se de pesquisas nas quais há uma ação deliberada de transformação da realidade; pesquisas que possuem um duplo objetivo: transformar a realidade e produzir conhecimentos relativos a essas transformações” (2007, p. 17).

Para pesquisar a prática de um grupo de professores, entramos em uma via de mão dupla: a da pesquisa e a da formação, que, na concepção de Nóvoa (2010, p. 22-23), significa que “formar é sempre se formar”; além disso, a pessoa é “simultaneamente, objeto e sujeito da formação”.

Josso (2010) justifica a importância da qualificação do cenário da pesquisa-formação porque, nele,

[...] a atividade de pesquisa contribui para a formação dos participantes no plano das aprendizagens reflexivas e interpretativas e toma lugar, no seu percurso de vida, como um momento de questionamento retroativo e prospectivo sobre seu(s) projeto(s) de vida e sua(s) demanda(s) de formação atual. (JOSSO, 2010, p. 71).

Para Josso (2010, p. 247), o processo de pesquisa-formação oferece contribuições para a formação dos membros integrantes, mas traz também em seu bojo dificuldades que residem na própria articulação entre pesquisa e formação, ou seja, “A pesquisa só avança se houver por parte de cada um, interesse por aprendizagens e formulações de conhecimento”.

Sob esse aspecto, a autora complementa:

A formação tem lugar quando a pesquisa enriquece o olhar de descoberta sobre si mesmo, de novas perspectivas, de tomada de consciência sobre temáticas criadoras ou de dialéticas ativas ou/e quando a pesquisa permite uma ou várias aprendizagens conscientemente aprofundadas. (JOSSO, 2010, p. 247).

Para Alvarado Prada e Oliveira (2010, p. 123), o coletivo escolar é a base da pesquisa-formação por entenderem que “mediante a pesquisa coletiva se desenvolve um processo de pesquisa-formação dos participantes e vice-versa”. Tais autores justificam que:

O fato de, no coletivo, confrontar com seus pares, com outras visões de mundo, de homem, de sociedade e de educação, outras concepções teórico-metodológicas e práticas profissionais, oportuniza o diálogo e a reflexão coletiva sobre questões políticas, pedagógicas e técnicas. (ALVARADO PRADA; OLIVEIRA, 2010, p. 123).

Nóvoa (2010, p. 23) também endossa que a formação “na pesquisa-formação é entendida como um processo coletivo e dialógico entre sujeitos-pesquisadores e aprendentes”.



Assim, podemos inferir que a pesquisa-formação tem como características o processo coletivo que propõe socializar, trocar e compartilhar experiências, assim como dúvidas, incertezas e prioridades que possibilitam a reflexão e a mudança da prática.

A partir das características da pesquisa-formação elencadas nas teses, conseguimos perceber alguns dispositivos que compõe essa metodologia.

4.3 OS DISPOSITIVOS UTILIZADOS NA PESQUISA-FORMAÇÃO

Nesta pesquisa bibliográfica sobre pesquisa-formação, constatamos alguns dispositivos que são utilizados como instrumento de coleta de informações durante a pesquisa acadêmica.

Dessa forma, iniciamos pelos trabalhos que utilizaram as biografias, narrativas e memoriais, que são instrumentos da pesquisa-formação. Diante disso, destacamos que “formar-se é integrar numa prática o conhecimento e o saber-fazer na pluralidade de registros” (JOSSO, 2004, p. 39). Os trabalhos que utilizaram JOSSO, na pesquisa-formação buscam, nos relatos de vida dos professores, trazer experiências da formação profissional e, assim, contribuir com a mudança na prática pedagógica. Nessa perspectiva,

O dispositivo integra, portanto, a criação de ligações consigo mesmo e com os outros participantes. Esses laços visam favorecer o trabalho de reconstrução oral, depois escrita, da história de sua formação; um trabalho de análise e de interpretação da escuta e do diálogo; uma pesquisa de compreensão; uma confrontação das sensibilidades e das idéias; e finalmente das comparações entre relatos, épocas, gêneros, percursos culturais, origens sociais. (JOSSO, 2006, p. 375).

A partir dos dispositivos da pesquisa, a construção da formação docente envolve toda a trajetória individual e coletiva, as concepções de vida, seus interesses e necessidades, interpretações das dificuldades e das limitações da profissão.

Buscamos nas teses e dissertações, verificar como a metodologia Pesquisa-formação utilizada na formação de professores pode ser produtiva e funcional no campo educacional, assim, constatamos que a partir das reflexões ocorrem momentos de aprendizagem e de imersão para que ao final da atividade seja possível formular um novo projeto de vida e de formação.

Ao analisar a pesquisa-formação, enfatizamos que foi possibilitado aos participantes a reflexão sobre a formação no contexto de suas histórias de vida e dar sentido a sua qualificação nas experiências vividas.



O procedimento de história de vida, na visão de JOSSO,

[...] implica a produção de relatos de vida centrados na reconstrução da história da formação de alguém é uma abordagem que alterna tempos de trabalho individual e tempos de trabalho em grupo articulados a uma leitura de relatos com olhares cruzados. (2006, p. 375)

Além disso, a autora aponta

A originalidade da metodologia de pesquisa-formação situa-se, em primeiro lugar, em nossa constante preocupação com que os autores de narrativas consigam atingir uma produção de conhecimentos que tenha sentido para eles e que eles próprios se inscrevam num projeto de conhecimento que os institua como sujeitos (JOSSO, 2004, p. 25).

A autora JOSSO (2007) ainda sugere que ocorram narrativas (orais e escritas) em encontros (individuais e coletivos) com os sujeitos, desde que esse movimento metodológico de pesquisa se constitua também em uma estratégia de formação.

Josso procura esclarecer a especificidade das histórias construídas na pesquisa-formação:

A fim de que o trabalho biográfico realizado em nossas pesquisas não seja confundido e/ou reduzido a uma ação exclusivamente introspectiva, algumas observações sobre nosso cenário de pesquisa-formação permitirão precisar as modalidades de elaboração da história e do trabalho de análise dessas histórias narradas. O dispositivo-cenário parte da ideia de que a compreensão do processo de formação implica um processo de conhecimento ao longo do qual os participantes construirão sua história, a partir de uma série de etapas, alternando trabalho individual e trabalho em grupo. (2007, p. 420).

Nesse sentido, a partir do formato da elaboração das histórias construídas no contexto da pesquisa, o processo da formação passa por etapas que propiciam o conhecimento de si e do grupo.

Outro dispositivo, são as narrativas que permitiram verificar experiências vividas e construções individuais e coletivas no processo de formação docente.

O enfoque da narrativa dá o tom das novas aprendizagens em relação às narrativas anteriores, saberes que se constituem ao longo da pesquisa e a promissora realidade de se ver no mundo com novas concepções.

Dominicé (2006) esclarece que as narrativas de formação e vida profissional propiciam a explicitação de elementos importantes e fundamentais para que se possa compreender de que modo determinados fatos, situações, experiências e sentimentos se enredam nas tramas das vidas dos seus autores e se combinam a ponto de produzirem determinados modos de ser e estar na profissão (de realizar o trabalho docente, de estabelecer vínculos com o trabalho e a instituição).

Na pesquisa-formação dos docentes, também percebemos que os pesquisadores utilizavam de biografias para compor seu trabalho. Josso (2004) caracteriza as autobiografias,



escritas no contexto da formação docente: textos importantes enquanto dispositivos de formação, como possibilidade para elaborar uma teoria da formação e como instrumento metodológico.

Acreditamos que a formação docente, a partir da pesquisa-formação, nos revela que por meio de histórias de vida, narrativas, biografias e outros instrumentos que os professores têm seus momentos de aprendizagens individuais e/ou coletivas, constroem suas relações com os outros e consigo, transcendendo e refletindo sobre sua profissão.

5. (IN) CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS

As características aqui apresentadas nos permitem ter condições de entender como a pesquisa-formação pode ser trabalhada nas pesquisas científicas, dessa forma, elencamos as características percebidas nas teses e dissertações da CAPES sobre o tema escolhido.

Dessa forma, é um espaço de formação e autoformação, um espaço implicado, onde os participantes da pesquisa não vão somente olhar o fenômeno, mas participar dele.

Podemos inferir que a pesquisa-formação tem como características o processo coletivo que propõe socializar, trocar e compartilhar experiências, assim como dúvidas, incertezas e prioridades que possibilitam a reflexão e a mudança da prática.

A mudança na prática pedagógica pode ser vivenciada nas atividades que começam ou desembocam numa produção oral, socializada e posta em discussão, tudo isso representa os dispositivos da pesquisa-formação.

Os dispositivos são biografias, narrativas e memoriais que se identificam como instrumentos da pesquisa-formação. A construção da formação docente envolve toda a trajetória individual e coletiva, as concepções de vida, seus interesses e necessidades, interpretações das dificuldades e das limitações da profissão.

A formação de professores vista pela ótica das narrativas, memoriais e biografias são dispositivos que entrelaçam história de vida com objetivo do professor se conhecer e ter em suas experiências vivenciais o fortalecimento da profissão.

O processo reflexivo potencializado por esses dispositivos, durante o período de formação continuada, indica que se busca o passado como forma de trazer as experiências com novas perspectivas de vida e de prática docente.

REFERÊNCIAS



ALVARADO PRADA, Luis Eduardo; OLIVEIRA, Valéria de Freitas. Constituindo a escola como espaço coletivo de formação de professores em serviço. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO CENTRO-OESTE, 8., 2006, Cuiabá. **Anais**. Cuiabá, MT: FMT, 2006. p. 1-14.

ALVES-MAZZOTTI, A. J. A “revisão bibliográfica” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis – o retorno. In: BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. N. (Org.). **A bússola do escrever**: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações. São Paulo: Cortez, 2002. p. 25-44

BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Tradução de Lucie Didio. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

BARBOSA. T. M. N. **Im.Per.Feições de um Auto Retrato Pesquisa-Formação e Representações de Gênero nas Autobiografias de Mulheres-Professoras**. Tese de Doutorado Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN. 2005

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARREIRO. C. B. **Pesquisa-Formação: A Construção de si na Escuta do outro**. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande Do Sul. PUC-RS Porto Alegre, 2009. 130 f. 2009.

DOMINICÉ, P. A formação de adultos confrontada pelo imperativo biográfico. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.32, n.2, p.345-357, maio-ago. 2006.

FISCHER, M. C. B. et al. Biografias Formadoras de Pesquisadores e de Pesquisados: contribuição ao debate sobre formação e histórias de vida e de trabalho. **UNirevista**, São Leopoldo, V. 1, N. 2, 2006.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

GREGIO. B. M. A. **Formação Continuada de Professores e Pesquisa-Formação: Possibilidades e Dificuldades na Formação de Professores para uso de Tecnologias no Ensino da Matemática**. Tese de Doutorado, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, UFMS, 2012

JOSSO, M.-C. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. Os relatos de histórias de vida como desvalamento dos desafios existenciais de formação e do conhecimento: destinos sócio-culturais e projetos de vida programados na invenção de si. In: SOUZA. E. C.; ABRAHÃO, M. H. (Orgs.). **Tempos, narrativas e ficções**: a invenção de si. Porto Alegre: EDIPUCRS, Salvador: EDUNEB, 2006, p. 21-40.

_____. A transformação de si a partir da narração de história de vida. **Educação – Revista do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da PUC-RS**. Porto Alegre, ano XXX, n. 3 (63), p.413-438, set.-dez. 2007.



LEÃO, M. G. **Nas Tramas da Pesquisa-Formação: uma abordagem experiencial de Autoria Feminina no processo de Formação Docente.** Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS, São Leopoldo, RG. Mestrado. 2009.

MASCARELLO, K. G. **Entre o Ontem e o Amanhã: a escolha de Profissionais pelo Trabalho Docente na Educação Profissional.** Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS, São Leopoldo, RG. Mestrado, 2010.

MEIJER, R. A. S. **Valorização da cosmovisão africana na escola: narrativa de uma pesquisa-formação com professoras piauienses /** Rebeca de Alcântara e Silva Meijer. – 2012.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis:

NÓVOA, A. (2004). “Prefácio”. In: Josso, M-C. **Experiências de Vida e Formação.** Pesquisados: contribuição ao debate sobre formação e histórias de vida e de trabalho. prática docente. Tese de Doutorado. Salvador, BA: FAGED/UFBA, 2005.

REMIÃO, J. A. A. **Pesquisa-Formação em Narrativas: Modos de (Est)Etizar as Relações na Docência.** Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. UFRGS. 2015

RIBEIRO, M. R. F. **A Sala de Aula no Contexto da Cibercultura: Formação Docente e Discente em Atos de Currículo.** Tese de Doutorado. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, 2015.

SANTOS, E. O. **Educação online: cibercultura e pesquisa-formação na prática docente.** Tese de Doutorado. Salvador, BA: FAGED/UFBA, 2005.

SANTOS, R. Tese: **Formação de formadores e educação superior na cibercultura: itinerâncias de grupos de pesquisa no Facebook.** CAPES, 2015.

SANTOS, R. **Formação de formadores e educação superior na cibercultura: itinerâncias de grupos de pesquisa no Facebook.** Tese de Doutorado. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Educação, UERJ, 2015.
São Paulo, Cortez.

SILVA, A. V. **Memorial de Formação: Dispositivo de Pesquisa-Formação no/do Estágio Supervisionado.** Tese de Doutorado. Universidade do Estado da Bahia – UNEB, 2014.

UNirevista, São Leopoldo, V. 1, N. 2, 2006.
Vozes, 2001.